

VOZ OPERÁRIA



Nº 207 ☆ RIO DE JANEIRO, 1-5-1953





1.º de Maio, Dia da Fraternidade Dos Operários de Todos os Países!

Apelos do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

Em relação com as festas de Primeiro de Maio, dia da solidariedade dos trabalhadores, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética dirigiu os seguintes apê-
los aos trabalhadores da URSS e aos povos de todos os países:

«Viva o Primeiro de Maio, jornada de solidariedade internacional dos trabalhadores, dia da fraternidade dos operários de todos os países! Erguei cada vez com mais ardor a bandeira do internacionalismo proletário!

Viva a Paz entre os povos! Não há questões pendentes que não possam ser resolvidas por meios pacíficos à base do acôrdo mútuo entre os países interessados. Trabalhadores de todos os países: «A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim.» Fortalecei a unidade dos povos na luta pela paz! Multiplicai e reforçai as fileiras dos partidários da paz!

Saudação fraternal aos trabalhadores dos países da democracia popular que constroem com êxito o socialismo. Que viva e se fortaleça a inquebrantável amizade e colaboração entre os países da democracia popular e a URSS!

Saudação fraternal ao grande povo chinês que alcança novos êxitos na construção do poderoso Estado democrático popular chinês. Que se fortaleça e prospere a grande amizade entre a República Popular da China e a URSS, sólido baluarte da paz e da segurança no Extremo Oriente e em todo o mundo!

Saudação fraternal ao heroico povo coreano que luta pela liberdade e independência de sua pátria!

Saudação ao povo alemão que luta pela mais rápida conclusão do tratado de paz e pela criação duma Alemanha unida, democrática, independente e amante da paz!

Saudação ao povo japonês que luta valentemente pelo ressurgimento nacional, por um Japão independente, democrático e amante da paz!

Saudação fraternal aos povos dos países coloniais e dependentes que lutam contra a opressão imperialista, pela liberdade e a independência nacional!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, dos Estados Unidos e da URSS em sua luta para conjurar a guerra e assegurar uma paz sólida no mundo inteiro!

Viva a política externa da URSS, inquebrantável política de manutenção e consolidação da paz, de luta contra os preparativos e desencadeamento de uma nova guerra mundial, política de colaboração internacional e de desenvolvimento de relações práticas com todos os países!

Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo, contra os ateadores duma nova guerra!»

O Comitê Central do Partido Comunista da URSS exorta os trabalhadores da URSS a unirem-se mais estreitamente ainda em torno do Partido Comunista e do governo soviético, a mobilizar todos os seus esforços e energias criadoras para a grande causa da construção do comunismo na URSS

«Viva a unidade inquebrantável do Partido Comunista, do governo e do povo soviético!» — «dizem os apêlos do Comitê Central do Partido Comunista da URSS

O Comitê Central do Partido Comunista da URSS exorta os trabalhadores da URSS a reforçarem a aliança inquebrantável da classe operária e do campesinato colcosiano, a reforçarem a amizade fraternal dos povos da URSS, a reforçarem a inquebrantável unidade do grande Estado multinacional soviético.

Um dos apêlos do Comitê Central do Partido Comunista da URSS diz:

«Os direitos dos cidadãos soviéticos assegurados pela nossa Constituição são inalienáveis e são respeitados pelo governo soviético como sagrados. Viva a Constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas!»

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, dirigindo-se aos operários, camponeses e intelectuais do país soviético, exorta-os a lutar para que seja cumprido e ultrapassado o V Plano Quinquenal, pelo aumento contínuo do bem-estar material e cultural do povo soviético

Dirigindo-se aos trabalhadores da agricultura, o Comitê Central do Partido Comunista da URSS exorta-os a conseguir a elevação do rendimento de todos os cultivos agrícolas a lutar pela ampliação da agricultura, pela criação da abundância na produção agrícola e pelo aumento da renda dos colcosianos.

Dirigindo-se aos trabalhadores da literatura e da arte o Comitê Central do Partido Comunista da URSS exorta-os a criarem obras dignas do grande povo soviético.

Concluindo o Comitê Central do Partido Comunista da URSS diz:

«Viva a grande União Soviética, baluarte da amizade e glória do nosso país, inquebrantável baluarte da paz no mundo inteiro!

Viva o Partido Comunista da União Soviética, grande força dirigente e orientadora do povo soviético na luta pela construção do comunismo!

Sob a bandeira de Lênin e Stálin, avante para a vitória do comunismo!»

5

Experiências da greve de São Paulo:

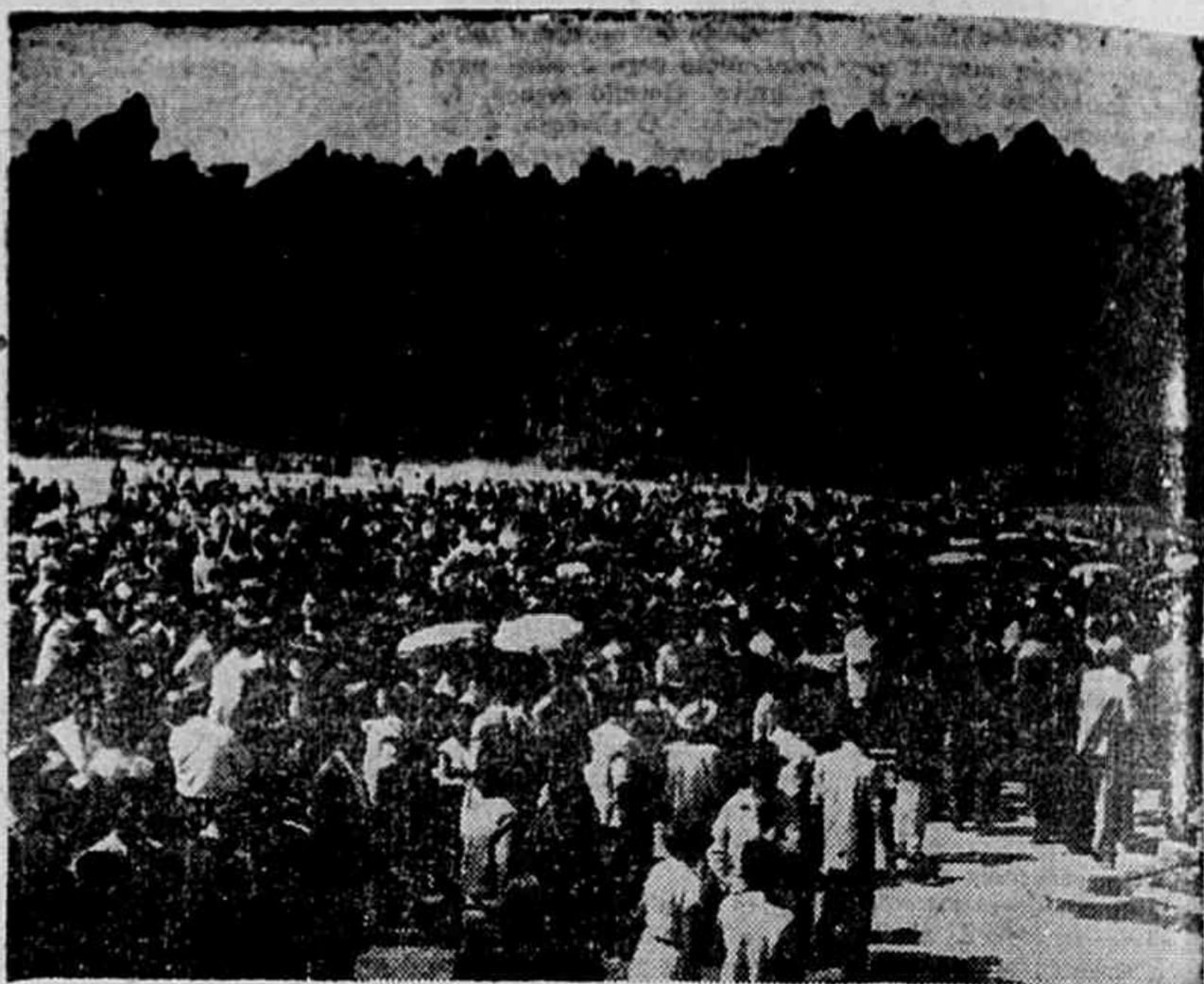
OS QUARTEIS GENERAIS, CENTROS De Comando e Organização da Greve

Os operários de cada fábrica paralisaram o trabalho em seu quartel-general. Alguns foram desfilando em passeatas, outros em grupos, havia os que se encaminhavam individualmente para o centro de comando e organização da luta. No Quartel-geral e assembleia da fábrica

havia os acontecimentos através da palavra ardente dos operários. Eles iam com eloquência, sentiam-se à vontade, aquela coisa é dócil, ali há liberdade. A primeira lição para quem chega ao Q.G. é a vigilância de classe. Na entrada os operários exibiam com alegria sua carteira profissional. Quem não é operário não

entra. Não há lugar para policiais.

Os comitês desorientam toda a perspectiva de luta. É preciso organizar os piquetes e os furões. É preciso parar outros fábricas. No Q.G. já existe uma comissão de piquetes, ela ajuda a orientar e a organizar o trabalho. Não se pode deixar os companheiros presos nas garras dos assassinos policiais, deve-se atender suas famílias. No Q.G. funciona uma comissão de solidariedade para tratar de tudo isso, para ajudar em tudo. Agora é indispensável conseguir dinheiro para custear as despesas da luta. Para isso o Q.G. organizou uma comissão de finanças que já imprimiu boletins, distribui listas, lança à rua os bandejos precatórios. Os grevistas devem estar atentos contra as manobras dos patrões, alerta contra as mentiras da imprensa reaccionária, precisa saber de tudo o que se passa, como cresce o movimento greve, que fábricas estão paralisando, anseiam por conhecer a situação da luta. A comissão de propaganda já está com o boletim da greve, os comunicados. A outra grande experiência dos operários nos quartéis-generais é a unidade de ação, a organização.



Enormes demonstrações como esta foram vividas pelos trabalhadores nos vibrantes movimentos grevistas de São Paulo.

O tempo da escravidão tem que acabar

Report. duma operária da Juta de S. Paulo (Especial para a VOZ OPERÁRIA)

Os operários vem recebendo baixos salários e o custo da vida aumenta dia a dia. Por exemplo, o arroz está a Cr\$ 18,00 e o feijão a Cr\$ 17,00. Aqui na Juta os operários ganham na maioria menos de Cr\$ 2.000,00 o que não dá para adquirir mais um pedaço de pão para eles e suas famílias.

Depois de mais de vinte dias de greve voltamos vitoriosos com 32% de aumento graças à unidade e organização da classe operária. Mesmo contra a vontade da polícia de Getúlio e Garcez, que está a serviço dos patrões, nós, operários lutamos de todas as maneiras, enfrentando os «cangaceiros» nas ruas com paus e pedras. Os piquetes, apesar da polícia e dos furos pagos pelos patrões, conseguiram a paralisação de muitas fábricas evitando que os «cangaceiros» entrassem. Os piquetes reforçaram o movimento grevista.

Dentre os piquetes destacou-se o da Juta que muito trabalhou para a vitória dos 32%.

Formaram-se comissões de todas as fábricas para arrecadar dinheiro e mantimentos para os operários. Comissões foram as Câmaras Municipal e Estadual afim de exigir a liberdade dos presos, entre os quais se encontravam companheiros da nossa fábrica, que foram libertados diante dos protestos da classe operária.

Formamos comissões de todas as fábricas para arrecadar dinheiro e mantimentos para os operários. Comissões foram as Câmaras Municipal e Estadual afim de exigir a liberdade dos presos, entre os quais se encontravam companheiros da nossa fábrica, que foram libertados diante dos protestos da classe operária.

Nesta greve não conquistamos só aumento de salário. Também vimos quem são os inimigos da classe operária — os patrões que tudo fazem para quebrar a unidade operária, o governo responsável pela carestia da vida que ordena os espancamentos dos grevistas e ao mesmo tempo gasta milhões de cruzeiros em armamentos, segundo a orientação dos capitalistas americanos, quando esse dinheiro deveria ser empregado em escolas, hospitais, jardins de infância e outros benefícios para o povo.

Os «cangaceiros» são operários que não têm consciência de classe. Alguns fazem como é o caso de Maria de Carmo, da fábrica da Juta, do rôlo, e da Maria, da tecelagem, que além de serem fura-greve apontavam para os tiras os operários que mais força faziam na luta por aumento de salário. Essas policiais traidoras da classe operária só merecem dos operários honestos, desprezo.

Seção de preparação: os operários desta seção comem pó o dia todo, o que muito prejudica a saúde, sem que os ingleses pela manhã fiquem com leite. Outra coisa que descontenta muito os operários desta seção é que o salário não tem serviço fixo, servem de outros serviços, como limpam as máquinas automáticas.

SEÇÃO DE PASSADEIRA: as máquinas automáticas desta seção dão um lucro fabuloso para os ingleses e esgotam a saúde das operárias que

são abrigadas a trabalhar sem descanso e fazer limpeza nas suas máquinas, o que as fatiga ainda mais.

Exigimos intervalos para descanso durante as horas do lanche e que a limpeza seja feita por homem.

SEÇÃO DO ROLO: O que muito prejudica nossos companheiros desta seção é a falta de carretilhas. Devido à limpeza das máquinas de fição nós devemos exigir que sejam pagas as horas paradas porque a falta de serviço não é por culpa nossa.

Para conseguir melhores condições de trabalho em nossas seções devemos lutar unidos e organizados ingressando no Sindicato e formando a comissão sindical em cada seção.

Alguns contra-mestres da Junta esqueceram que são operários. Eles têm a ilusão de que são sócios da fábrica e por isso fazem tudo o que os patrões mandam. O Primo da primeira seção, por exemplo, persegue os operários, proibindo que elas conversem ou cantem não deixa as operárias irem aos banheiros e vai atrasando o tempo no relógio.

O Antonio Preto não fala com os operários, grita. E por isso os operários não entram no escritório. O Antonio Portuaguês, pela frente derrama bondade mas não passa de um carretilha e ainda gosta de falar bobagens para as moças.

O tempo da escravidão tem que acabar, não obedeceremos as ordens que os contra-mestres trazem do patrão. Concluímos os operários e operárias da Juta a se reunirem para a conquista de melhores salários e melhores condições de trabalho, sindicalizando-se e organizando em cada seção uma comissão sindical.

Operários e operárias da Juta, ingressar no glorioso Partido Comunista do Brasil, porque ele é o único que dirige a luta da classe operária para a substituição desse governo de fome e de guerra por um governo democrático popular.

A ORGANIZAÇÃO MULTIPLICA AS FORÇAS

A greve eleva incessantemente a consciência de classe dos operários. Em numerosas assembleias e reuniões de grupos de 20, 30, ou 50, eles discutem e se esclarecem. Com quem está o governo? Que fazem e dizem Getúlio e Garcez? A posição do governo dos ricos, dos patrões. Este regime é contra os trabalhadores. Vejam como o policiamento é mais cerrado em torno das fábricas estrangeiras. Olhem a concentração de «peruas» do Dops em torno da Ford, da Linhas para Coser.

O governo capricha na proteção policial dos interesses dos imperialistas, é um governo de lacaios do imperialismo.

Isso tudo a greve ensina aos operários. Nesta greve é preciso preparar forças para novas lutas. O primeiro passo é fortalecer o sindicato. Já está a comissão de sindicalização do quartel-general. Suçedem-se as reuniões de jovens e são fundados os departamentos juvenis de cada sindicato. Mas o sindicato vive na empresa. Consolidam-se as comissões de empresa com a participação dos mais ativos e valorosos, estruturam-se as comissões por seção em cada fábrica. A organização multiplica as forças da classe operária.

No decorrer da greve foram postos em funcionamento diversos quartéis-generais de bairro. Assim foi na Lapa, por exemplo. Assim foi em Osasco, onde a greve acelerou a realização do velho projeto dum sede sindical para o bairro.

GARCEZ, INIMIGO NUMERO UM DOS Q. G.

A reação moveu uma luta feroz contra os quartéis-generais. Exemplo típico é o dos marceneiros, cujo Q. G. funcionava em amplo salão na

Praça João Mendes, 132. A sede foi atacada com bombas à gás lacrimogêneo, tiros após dum cerco apertado. Mais de 20 pessoas foram presas, entre elas o secretário do Sindicato, Euclides Pavão. O quartel-general teve que passar para a sede anterior do Sindicato.

Com um cinismo revoltante, Garcez ofereceu aos marceneiros um salão na alameda dos Campos Elíseos, bem para Cleveland no bairro granjeiro da polícia. Os marceneiros resistiram a todas as pressões protestaram de todas as formas, tomaram medidas judiciais e por fim recuperaram seu Quartel-General na Praça João Mendes, no coração de São Paulo. OS PELEGOS TEMEM OS Q. G.

Pelego tem medo de quartel-general grevista como o diabo da cruz. Exemplo típico é o dos pelegos do Sindicato dos Vidreiros. Quando a assembleia pediu que se instalassem um quartel-general, responderam que não era preciso pois a greve ia durar pouco. Vinham operários pedir piquetes e buscar esclarecimentos. Os pelegos tudo faziam para impedir «aglomerações» no pequenissimo salão onde mal cabiam 80 pessoas. Foram esses pelegos, Domingos Taveira, Chediak, Chianove & Cia. que se desligaram do pacto-inter-sindical.

O QUARTEL GENERAL CONJUNTO DO HIPODROMO

O Brasil não conhece assembleias operárias maiores do que as realizadas ao ar livre no antigo Hipodromo, á rua Bresser, Quartel-General conjunto, sede palpitante de vida, ação e espírito de luta. Nada de côrdo em separado, a classe operária é uma só. Não há acordo enquanto houver um grevista preso, sem o pagamento dos dias de greve.

O Pacto Intersindical, o Quartel-General conjunto do Hipodromo elevaram a unidade operária a um nível mais alto. O proletariado quer que o pacto de unidade continue, que todos os sindicatos se reúnam para agir em comum também para o futuro.

nos 4 cantos do mundo

FRACASSO, FRACASSO, FRACASSO...

A despeito dos ultimatos do John Foster Dulles, os países da Europa resistem em ratificar o chamado Pacto do Exército Europeu que significa, na prática, a reconstituição do exército nazista. Na Alemanha, a Câmara aprovou o tratado, em meio a violentas manifestações populares. Depois, porém, o Bundesrat (Senado) rejeitou-o aguardando o pronunciamento da Corte Suprema que já o considerou inconstitucional anteriormente. Adenauer, tendo recebido novas ordens nos EE. UU., não se deu por achado e anunciou que consideraria aprovado o pacto assim mesmo, submetendo-o à assinatura do presidente Houss. Mas este não quis assumir tal compromisso e recusou-se a assiná-lo. Resultado: também na Alemanha fracassou o ultimato do furibundo Foster Dulles.

BALÃO FURADO

A vitória obtida pela causa da Paz com a troca dos prisioneiros doente e feridos lançou o desespero entre os agentes dos industriais da morte. Provocações diárias começaram a surgir. Uma delas: os prisioneiros teriam sido torturados pelos comunistas, através de «marchas da morte». E tãca a máquina de propaganda americana passou a gritar por todos os poros.

De repente, porém, fez-se silêncio. O gal. Henry Wells comandante das tropas britânicas no Extremo Oriente anunciou em comunicado: «De nossas entrevistas com os prisioneiros de guerra repatriados nada sabemos sobre «marchas da morte» ou tratamento desse gênero dispensado a nossos prisioneiros». E mais uma mentira morreu.

ASSIM É A FRANÇA

Os resultados das eleições municipais francesas deram mais uma vez, o primeiro lugar para o Partido Comunista. Este, a despeito dos 7 milhões de dólares que os EE. UU. gastam na França anualmente em propaganda anti-comunista, apesar das medidas de terror policial, a despeito dos ataques da reação desfechados de dentro do Partido através de renegados como Marti e Tillon, superou todas as provas e melhorou sua posição, sobretudo nos centros mais importantes. Em Paris, os comunistas obtiveram 25% da votação. Mais de um quarto da população da Cidade-Luz deposita sua confiança no glorioso Partido de Thorez, que é o Partido da verdadeira França.

A Grande Festa da Fraternidade Operária

Uma só classe no mundo inteiro, o proletariado; um só data internacional, o Primeiro de Maio

UMA GREVE EM CHICAGO

Aquele era, sem dúvida, a maior greve que já se realizou em Chicago, a cidade norte-americana que a todas se sobrepunha no desenvolvimento industrial. Milhares e milhares de trabalhadores, submetidos à dura exploração do capital, erguiam-se em massa pela redução da jornada de trabalho, pela fixação, em oito horas, do período diário de trabalho.

A reivindicação da jornada de oito horas, levantada desde 1866 pela Primeira Internacional, que Marx fundara em 1864, ganhara de há muito o caráter de uma reivindicação ampla, pela qual lutavam os operários da Europa e da América.

O dia Primeiro de Maio de 1886 apresentou-se, assim, como um momento agudo da luta de classes nos Estados Unidos. Naquela data, que fora precedida de grandes manifestações de rua, por parte do proletariado, milhares de operários declararam-se em greve. E essa greve ganhara acentuado caráter político.

As manifestações que se reproduziram nos dias posteriores geraram, no dia 3, um violento choque com a polícia, no qual foram assassinados seis operários e feridos muitos outros.

Por isso, no dia seguinte, realizou-se na Haymarket Square, um vigoroso comício de protesto, do qual participou grande multidão. A manifestação já terminava quando a polícia, mais uma vez atacou ferozmente os operários. Uma bomba matou um sargento e, na verdadeira batalha de rua que se seguiu, morreram sete policiais e quatro trabalhadores.

ASSASSINATO JURÍDICO

A reação reclamava novas vítimas. Não lhe bastava as que matara em praça pública. Desejava amedrontar o proletariado dos Estados Unidos com um frio julgamento de classe, que culminasse no assassinato legal de mais alguns expoliados.

Montou-se um processo farsa, em que se acusaram alguns dirigentes operários de assassinos dos policiais mortos no conflito. Quatro homens foram diretamente visados pela promotória: Parsons, Spies, Fischer e Engel.

Não foi possível basear o processo em qualquer prova verídica. Mas os donos do capital não procuravam a verdade que sempre os feriu como ferro em brasa. Buscavam calar pela morte quatro operários dignos, destacados militantes de sua classe, que souberam portar-se com coragem e dignidade em todo o decorrer daquela farsa ignóbil.

Parsons, Spies, Fischer e Engel foram enforcados por ordem do governo norte-americano, para satisfazer aos interesses dos capitalistas dos Estados Unidos. Foram assassinados como o seriam mais tarde Sacco e Vanzetti. Foram vítimas da mesma fria crueldade que se volta agora contra Julius Rosenberg e sua esposa Ethel.

A CLASSE OPERÁRIA NÃO SE DEIXA ABATER

As mananças de rua realizadas em 1886, e que culminaram com o enforcamento dos quatro mártires operários, não abateram a classe operária. Embora na segunda metade de 1886, e durante o ano de 1887, a ofensiva desabrida dos patrões e do governo tivesse podido conter de certo modo as ações imediatas do proletariado, já em 1888 renovava-se, num nível ainda mais alto, o movimento pela jornada de oito horas.

E a data escolhida para as manifestações em massa foi novamente o dia Primeiro de Maio, no qual as forças do trabalho passaram a ver uma jornada de lutas e de solidariedade de classe. O sangue dos mártires de Chicago desabrochou numa flor rubra que jamais poderá esmaecer.

UMA SÓ CLASSE, UMA SÓ DATA INTERNACIONAL

O proletariado de todo o mundo incorporou a grande jornada de 1886 a seu rico cabedal de lutas. Em 1890, a data foi comemorada não apenas nos Estados Unidos mas em vários outros países. Escrevendo no Primeiro de Maio daquele ano dizia Engels: "... o proletariado europeu e americano pela primeira vez passa em revista suas forças postas em pé de guerra, como um só exército, unido sob uma só bandeira..." «O espetáculo de hoje abrirá os olhos dos capitalistas e dos latifundiários de todos os países e os fará compreender que a união dos proletários de todo o mundo já é um fato».

Em 1891, a Segunda Internacional estabeleceu que o Primeiro de Maio seria o dia da reivindicação da jornada de 8 horas e da afirmação da luta de classes, recomendando que nesse dia fosse lançado mão do recurso da greve onde isso se tornasse possível.

AMPLIAM-SE AS COMEMORAÇÕES

A propagação das comemorações do Primeiro de Maio estendeu-se rapidamente a todo o mundo. Mesmo no Brasil, onde o capitalismo dava os primeiros passos e onde, em consequência, o operariado fabril era muito incipiente, não foram nulas, ainda no século passado, as afirmações de solidariedade internacional em torno da grande data.

Ela foi comemorada em 1895 pelo Centro Socialista de Santos e, na mesma data, a folha «Primeiro de Maio», que se editava em São Paulo, publicava o programa do Partido Operário de Santos. Euclides da Cunha, em 1900, redigiu o manifesto de Primeiro de Maio, lançado pelo Clube Democrático Socialista de São José do Rio Pardo, «Os Filhos do Trabalho», fato sobre o qual preferem silenciar os literatos da burguesia.

Essas manifestações não foram isoladas. Uma série de jornais, quase sempre de vida fugaz, apareceu em vários pontos do país, reportando-se diretamente à grande data operária. Tais o «Primeiro de Maio», órgão do Centro Artístico Cearense, publicado no Ceará; «O Primeiro de Maio», de Recife, em 1900; «Os Mártires de Chicago», de Macaé, em 1905; «O Trabalho Livre», editado na mesma cidade, em 1906 e vários outros.

As associações operárias editavam, também, números comemorativos como o fez, por exemplo, a «União Operária do Engenho de Dentro», em 1904.

Está claro que o tom de alguns desses jornais era francamente desfigurado pela conciliação de classes e até pelo elogio às autori-

dades, homenageadas por alguns redatores. As ideologias estranhas à classe operária, principalmente a anarquista, que a partir de certa época se faziam sentir e exerciam suas influências nefastas são também um aspecto a notar. Não encontramos, na imprensa operária daquele período qualquer exemplar que possa ser tido como marxista, embora algumas epígrafes marxistas pudessem encabeçar certas edições, revelando um início de influência do socialismo científico.

Mas não é isso que importa, fundamentalmente. O que tem a maior importância é que o operariado do Brasil, nascido de pouco, já sentia a poderosa influência do movimento operário internacional; é que o internacionalismo proletário, condição essencial de qualquer movimento operário que não se deixe desviar pela burguesia, já impregnava aquelas longínquas manifestações realizadas em nossa pátria em torno do Primeiro de Maio.

Com o tempo, o Dia dos Trabalhadores ganhou em toda a parte uma significação ainda maior. Então, a própria burguesia foi obrigada a reconhecer as comemorações e a consignar o Primeiro de Maio como um feriado oficial. No Brasil, ainda no princípio deste século, isso foi conseguido no Estado de Santa Catarina.

Como era de esperar, os traidores do movimento operário, os bonzos sindicais e os social-democratas de direita, cuidaram de desfigurar a data, procurando transformá-la de um dia de reafirmação da solidariedade proletária na luta contra o domínio do capital, em dia de confraternização de classes, na negação da luta dos explorados contra os exploradores.

DIA DE LUTA E DE FESTA

Mas a vida segue seu curso. Os destinos que caem na impetuosa torrente do movimento operário vão ter ao fundo ou são atirados às margens. O Primeiro de Maio guarda seu conteúdo, seu profundo conteúdo de classe.

Ele é um dia de luta e de festa. Então, passando revista a suas forças em todo o mundo, o proletariado dá o balanço de seus êxitos e de seus insucessos temporários. Os trabalhadores aguardam com ansiedade as palavras de ordem que lhes serão transmitidas por seus dirigentes provados, os comunistas, nas quais encontram um programa de ação para novas e gloriosas jornadas. Nos países dominados pelo capital, eles juram recrudescer a luta e acrescentar novos triunfos aos que já conquistaram. Os operários de todo o mundo olham com orgulho para aqueles Estados onde o Poder dos exploradores for substituído pelo

Poder dos antigos explorados e nos quais uma sociedade livre, próspera e feliz acena com o futuro para toda a humanidade.

E os operários saudam calorosamente a URSS, a China e os países de democracia popular.

Nesse dia as forças sociais se mantêm particularmente tensas ali onde reina a opressão e o desprezo pelo homem operário são furiosamente perseguidos, seus direitos mais uma vez pisoteados.

No entanto, cada ano que passa, dá ao Primeiro de Maio um caráter mais festivo. E' que, de ano para ano, crescem os triunfos da classe operária, cimentam-se sua unidade, repercute cada vez mais no âmago do grande povo trabalhador o apelo histórico que Marx lançou há mais de um século:

«OPERÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!»

LONGOS ANOS DE VIDA A MAURICE THOREZ!



Completo 53 anos em 28 de Abril último o camarada Maurice Thorez, dirigente máximo do proletariado da França, Secretário Geral do glorioso Partido Comunista Francês, uma das grandes figuras do comunismo mundial.

Filho da classe operária, seus pais eram mineiros e também ele próprio tendo trabalhado no fundo das galerias, Thorez sempre viveu entre o povo a cujo lado participou de duras lutas e combates.

Durante os negros dias da última guerra, Thorez dirigiu a resistência dos seus compatriotas ao invasor alemão e, lado a lado com seu companheiro Jacques Duclos, lançou o histórico Apelo de Junho de 1940 que conclamava o proletariado e o povo

da França a resistir e expulsar do solo pátrio os bandidos de Hitler.

Acometido de uma séria mal, Thorez foi recebido há dois anos pela União Soviética, cujo governo e o Partido Comunista puseram toda a ciência a serviço de sua saúde.

Hoje, de volta à sua Pátria, ele novamente é testa do glorioso P.C.F. que nas eleições de abril obteve mais um grande triunfo. Novamente em seu posto Thorez comanda as lutas pela libertação do seu povo, pela independência da França, pela Paz.

Ao ensejo do 53º aniversário de Maurice Thorez, o povo e o proletariado brasileiros saudam-no de jando-lhe longos anos de vida à frente de seu povo.

Recrutar Para o Partido

Os Melhores Combatentes da Classe Operária, os Melhores Filhos do Povo Trabalhador

Em sua última reunião, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil determinou:

«EM HONRA A MEMÓRIA DO CAMARADA STALIN, SEJA EMPREENDIDO POR TODO O PARTIDO UM GRANDE ESFORÇO ORGANIZADO A FIM DE TORNAR VITORIOSO O RECRUTAMENTO STALIN E GANHAR PARA AS FILEIRAS DO PARTIDO OS MELHORES COMBATENTES DA CLASSE OPERÁRIA, OS MELHORES FILHOS DO NOSSO POVO».

Para dirigir as grandes lutas do nosso povo, precisamos de um grande Partido. E para termos um grande Partido, precisamos, entre outras coisas, RECRUTAR. A subestimação do recrutamento é a própria subestimação do Partido. Precisamos de um Partido à altura das lutas do proletariado e do povo, que crescem em todo o país, de um Partido capaz de dirigir estas lutas e conduzi-las à vitória, de um Partido capaz de dirigir as próximas e grandes lutas do proletariado e do povo brasileiro pela libertação nacional, por um governo democrático e popular.

«A existência do Partido Comunista permite ao proletariado conduzir de maneira organizada e consciente a luta contra os exploradores e opressores e pela vitória da revolução».

Do Informe de
DIÓGENES DE ARRUDA

«Com um Partido numericamente débil será impossível organizar a frente única das grandes massas do nosso país, dirigindo-o e levá-lo à vitória. Luta pela paz, a liberdade e a independência nacional».

Do Informe de Abril de
UIZ CARLOS PRESTES

com

RECRUTAR

honestos e combativos que se aproximam de nós, para converter-las em necessidades do Partido.

1 Para recrutar é preciso um PLANO. É necessário estabelecer cuidadosamente o OBJETIVO a alcançar, isto é, o número de NOVOS MILITANTES a serem recrutados. Isto deve ficar claro para cada membro do Partido, cada um com a sua cota de recrutamento, dentro da cota do organismo a que pertence.

3 — Para recrutar, para levar à vitória o RECRUTAMENTO STALIN, é necessário estabelecer a emulação entre os organismos e os militantes, desafiados por todas as maneiras sua iniciativa criadora.

2 Para recrutar, devemos utilizar largamente a agitação e a propaganda do Partido. Utilizar os jornais, os folhetos, os livros. Explicar aos trabalhadores que é o Partido, o que quer o Partido, quais os objetivos do Partido. Realizar reuniões e sabatinas para esclarecer aos simpatizantes, todos os elementos

4 — Para recrutar, para assegurar a vitória do RECRUTAMENTO STALIN, é necessário estabelecer um rigoroso controle de todas as tarefas traçadas. Não apenas um controle mensal e geral, mas um controle semanal, diário até, e de cada detalhe do plano.

onde

RECRUTAR

quem

RECRUTAR

1 Nas empresas: é aí que as contradições de classe são particularmente claras e a luta de classes particularmente aguda, como nos explica o camarada Stálin. E entre as empresas, nos procurar recrutar, antes de ir para as grandes empresas. Nas de mais de 1000, nas de mais de 500 operários, que estão os núcleos fundamentais da classe operária, os núcleos capazes de levar toda a classe.

3 de algodão e cacáu. Nas zonas de grandes concentrações camponesas. Aí também a luta de classes, a luta pela terra e contra as sobrevivências feudais é mais aguda. São pontos fundamentais que podem e devem ser transformados em bastiões da aliança operária e camponesa, da luta pela libertação nacional e social do nosso povo.

3 — No trabalho de massas: É no trabalho de massas, na luta pelas reivindicações imediatas econômicas e políticas, que se destacam os elementos mais combativos. É aí que se patenteia sua firmeza diante do inimigo, sua tenacidade. E estas são algumas das qualidades que deve possuir todo membro do Partido. Por outro lado, é empenhando-se nas lutas pelas reivindicações imediatas que os trabalhadores compreendem mais rapidamente a necessidade da organização do seu estado-maior — do seu partido de classe; que os democratas e patriotas sinceros e honestos compreendem que a luta pela paz, pela liberdade e pela libertação nacional do Brasil está estreitamente ligada à luta dos povos do mundo inteiro pelo socialismo, pela derrota total do imperialismo.

1 — É necessário recrutar os operários mais combativos, mais honestos, os que se destacam por sua posição em defesa dos interesses coletivos. Os trabalhadores mais ativos, os mais inteligentes, os que gozam da confiança dos seus companheiros.

2 — É preciso recrutar os trabalhadores mais audaciosos das grandes fazendas e usinas, que conduzem lutas de massas em condições particularmente difíceis.

3 — É preciso recrutar os camponeses mais dispostos à luta, que compreendem a necessidade

da aliança operária e camponesa, que dirigem as lutas dos seus irmãos contra os impostos escorchantes, contra os exploradores latifundiários, pela garantia de preço para seus produtos.

4 — É necessário trazer para as fileiras do Partido as mais combativas do meio de casa que se batem contra a carestia; os estudantes e intelectuais honestos, que lutam pela paz e pela liberdade; todos os melhores filhos do povo trabalhador, que compreendem a necessidade de se organizarem no Partido do proletariado, no Partido de Prestes e Stálin.

É necessário recrutar com audácia. Há milhares de honestos filhos do povo que podem e devem vir para as fileiras do Partido Comunista. As portas do Partido devem estar abertas. Saber assegurar o êxito desta tarefa, levar à vitória o RECRUTAMENTO STALIN, e continuar recrutando permanentemente para o Partido os melhores, os mais destacados, os mais fiéis filhos da classe operária e do povo — esta é a tarefa traçada pela reunião de abril do Comitê Nacional. Assegurar o êxito desta tarefa — este é o dever de cada organismo do Partido, de cada membro do Partido.

«NECESSITAMOS DE UM PARTIDO NÃO DE 200.000, MAS DE UM GRANDE PARTIDO DE 500.000, DE UM MILHÃO OU MAIS MEMBROS» — Diógenes de Arruda — Informe ao Pleno de Abril.

A Bandeira da Pátria Nas Mãos da Classe Operária

A frente de todo o povo, levanta-se a classe operária em defesa da Paz e da Independência Nacional

A multidão desembocou na Avenida Rio Branco aos gritos de «Greves! Greves!». São mais de cinco mil operários e operárias empunhando faixas onde se lêem suas reivindicações mais sentidas. Num lado, dominando o desfile do lado a lado, está escrito: **ABAIXO O ACORDO MILITAR!** — Isto se passou no dia 4 de dezembro do ano passado, quando 12 mil textéis do Distrito Federal abandonaram as fábricas para acompanhar o julgamento do seu caso na chamada «Justiça do Trabalho». O «julgamento» foi desfavorável aos trabalhadores, que imediatamente saíram em passeata pelas ruas, rumo a seu sindicato. No mesmo dia, milhares de textéis compareciam ao parlamento para entregar uma moção manifestando seu repúdio ao acordo infame.

Manifestação como esta haveria de se reproduzir depois, em maior escala, durante a greve do proletariado paulista. Numa das grandes assembleias conjuntas de grevistas, dezenas de milhares de trabalhadores aprovaram entusiasmadamente uma mensagem exigindo a rejeição do «acordo militar».

CONTRA O IMPERIALISMO EM TODA PARTE

Ao lado dessas duas grandes demonstrações, porém, e mesmo muito antes milhares de manifestações operárias surgiram em todo o país, em prol da Paz, em defesa da soberania da Pátria ameaçada, em defesa de seu petróleo e de suas riquezas cobijadas pelos trustes americanos. É assim que a classe operária, as grandes massas trabalhadoras vêm ocupando seu papel de vanguarda na luta pela independência nacional.

Nos dias de hoje, não há assembleia sindical, não há reunião de trabalhadores em que seja colocado o problema da defesa do petróleo e a questão do «acordo» militar, que não manifeste de imediato o seu indignado protesto contra a venda do Brasil aos imperialistas de Washington. No dia 3 de outubro do ano passado, por exemplo, o Ministério do Trabalho organizou uma manifestação «operária» a Vargas. Conseguiu reunir, além de pelegos e ticas, um certo número de operários horreados. Estes, porém, transformaram o ato numa demonstração em prol de suas reivindicações. Um dos cartazes, empenhado por marítimos, dizia «CABOTAGEM NACIONAL» numa crítica direta à política governamental de liquidação da marinha mercante do Brasil em favor das linhas norte-americanas.

Tal é a situação presente.

O PROLETARIADO DA LIÇÕES DE PATRIOTISMO

Enquanto os governantes capitulam e os círculos dominantes vendem o país por dólares, vendo a salvação de seus privilégios na submissão completa aos banqueiros ianques, os trabalhadores, à frente de todo o povo, tomam em suas mãos a bandeira da Pátria. Nos últimos anos as grandes reivindicações da nação — a Paz e a Independência Nacional, as liberdades democráticas e o progresso do país —, a despeito de toda a pressão governamental para que as assembleias operárias não tratem de política, são sistematicamente abordadas ao lado da luta por aumento de salários, pela liberdade sindical e os direitos democráticos dos trabalhadores.

Em dezembro do ano passado, reuniu-se em S. João del Rey o VII Congresso dos Trabalhadores de Minas. Presentes 110 delegados, inclusive representantes de todos os círculos operários católicos. Getúlio compareceu esperando em godar os trabalhadores com uma desconversa demagógica. Mas os delegados da classe operária se pronunciaram, unanimemente em defesa da tese do monopólio estatal para o nosso petróleo, repudiaram a «Petrobrás» e se manifestaram pela defesa de nossas riquezas contra o assalto imperialista. Após prolongada discussão, com toda consciência, o Congresso repeliu energicamente o «acordo militar» e passou telegramas ao Presidente da República e ao Congresso no sentido de que «resguardem a soberania nacional».

MILHÕES DE PUNHOS CONTRA O ENTRE-QUISMO

É assim que se dá em todo o Brasil. Os Congressos Regionais de Previdência e Seguro Social realizados em Belém, S. Paulo e Salvador votam protestos unânimes contra o «acordo militar». Assembleias sindicais em todo o país manifestam-se no mesmo sentido. No Amazonas, dezesseis sindicatos e a União dos Marítimos repudiaram oficialmente o «acordo». A quase totalidade dos presidentes dos sindicatos baianos enviou mensagem ao Congresso repelindo o documento infame. No Rio Grande do Sul, a Frente Inter-Sindical, constituída de representantes de todos os sindicatos, enviou telegramas ao Senado e à Câmara, exigindo o arquivamento do «acordo militar». No Rio, 500 marceneiros concentrados diante do Tribunal Regional do Trabalho, aproveitaram a oportunidade para fazer uma manifestação de repulsa ao «acordo»



Os textéis lutando por aumento de salários realizaram uma grande manifestação de repúdio ao Acordo Militar

da traição.

Em toda parte, os trabalhadores participam das comissões organizadas para a luta contra o «acordo militar» e das organizações de defesa do petróleo, ao lado de personalidades democráticas de todas as classes. Por outro lado, centenas de presidentes e dirigentes sindicais já se pronunciaram contra o «acordo» e contra a entrega do petróleo à Standard Oil, enquanto que dezenas de milhares de mensagens, até agora enviadas ao Parlamento, trazem as assinaturas de operários de todas as categorias e de todos os Estados.

NEGRA AMEAÇA CONTRA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Os trabalhadores celebram este Primeiro de Maio em meio a vigorosas lutas contra as consequências diretas da política de guerra do governo, que esfomeia o povo. As greves que se processaram em quase todos os Estados e particularmente as grandes greves que abalaram São Paulo e o Rio, elevaram a combatividade e a organização das

massas trabalhadoras. Tais lutas, contra a carestia e os baixos salários, estão intimamente ligadas à luta em defesa da Paz e da independência nacional.

Um perigo imenso, porém, paira sobre o país. Os imperialistas dos Estados Unidos, que dominam o governo de Getúlio, são insaciáveis em seus apetites: querem o nosso petróleo a todo custo, querem mãos livres para saquear as riquezas de nosso solo, querem que sejamos arrastados à guerra por meio do «acordo militar». No Senado, o governo se empenha em fazer aprovar o projeto entreguista da «Petrobrás» e o «acordo» a toque de caixa, enquanto Amaral Peixoto vai ao EE. UU., com o fim expresso de combinar «facilidades» para os «capitais privados», isto é, para a Standard e outros trustes. O país está em bancarrota, o ouro do Brasil é penhorado em Washington, o comércio exterior entra em colapso e o governo, para manter-se, só faz novas e inconfessáveis concessões aos banqueiros ianques, como o escandaloso empréstimo de

300 milhões de dólares, cujo pagamento significará uma nova e profunda sangria.

TRAIÇÃO DAS CLASSES DOMINANTES

Os governantes nem sequer se preocupam mais com as aparências. Representantes de todos os poderes do Estado, num gesto simbólico de servilismo, comparecem à inauguração do novo edifício da embaixada americana — sede do governo de fato do país — transformando o ato num acontecimento oficial. Isso, dias depois do senador Alencastro revelar que um parecer tornando ainda mais escancaradamente entreguista a «Petrobrás» foi redigido no próprio Catete. Getúlio perde as últimas composturas e confessa a verdadeira fisionomia traidora de seus projetos, mandando alterá-los com mão de gato à última hora, para facilitar a utilização que deles pretendem fazer seus únicos beneficiários: os magnatas ianques.

PRIMEIRO DE MAIO, JORNADA PATRIÓTICA

Ante esta situação, a Jor-

nada do Trabalho que comemoramos este ano, assume mais de que nunca, o caráter de uma grande jornada patriótica. Cada vez mais a defesa da Paz, a defesa da soberania da Pátria, esta nas mãos da classe operária, esta lutando contra a política de guerra e fome do governo, condições de arrastar o nosso povo e forjar a grande frente única em prol da independência nacional das liberdades democráticas.

Somente a classe operária, guiada por seu estado-maior o glorioso Partido de Trabalhadores — é capaz de conduzir todo o nosso povo à luta e à vitória. A bandeira da salvação da Pátria da guerra e da escravidão está em mãos do proletariado. Esta é também a bandeira das grandes massas. Sob esta bandeira, desfilam os trabalhadores neste Primeiro de Maio, cerrando cada uma das suas fileiras, organizado e reunindo a todo o povo para novos combates a fim de libertar a nação do jugo imperialista e conquistar a Paz.

Que vem fazer aqui a Esquadra Americana?

No dia 12 do mês passado foi divulgado uma comunicação da embaixada americana anunciando, sem mais aquela que, no dia 27 de julho próximo, nada menos de 25 navios de guerra dos Estados Unidos aportariam no Rio e em Santos. Estes navios trazem em seu bojo um contingente de 14.552 homens e são capitaniados pelos dois maiores encouraçados ianques, o «Missouri» e o «Wisconsin», que se encontravam em operações de guerra na Coreia.

Que vem fazer aqui essa esquadra dos EE. UU.? O comunicado diz que a viagem tem um duplo objetivo: treinamento e «familiarização» com o povo e cidades brasileiras. Trata-se, assim, de um ensaio de guerra. Os piratas ianques querem utilizar nosso solo para suas guerras de rapina, inclusive contra o nosso próprio povo, que resiste à entrega do país aos trustes e recusa-se a participar das aventuras militares dos abutres norte-americanos contra nações irmãs. Os bandidos americanos mon-

dam-nos seus navios como quem diz: transforma-te em meu escravo senão te esmago com a minha força.

Nosso povo, porém, jamais aceitará a afronta nem recuará ante os arrogantes do imperialismo. Ele há de manifestar sua justa e profunda indignação patriótica contra os «navios» e contra a camarilha de Getúlio que pedindo todo e qualquer decóro, permite um ensaio de ocupação da Pátria por tropas estrangeiras. Nosso povo ama sua Pátria e há de fazer justiça a todos os calabrões.

tução da U. R. S. S. será uma ata de acusação contra o fascismo, moéticas dos melhores homens do mundo civilizado, a nova Consti- mento socialista da classe operária e pisa no todo as aspirações de

«Agora que a onda lamacenta do fascismo vomita sobre o move- U. R. S. S., diz Stálin: Caracterizando a significação internacional da Constituição da

S. S. pode fazer-se também em outros países. tra a reação burguesa. Demonstra que o que foi realizado na U. R. S. S. pode fazer-se também em outros países. camente, arma os trabalhadores de todo o mundo para lutar con- socialista e de transição gradual para o comunismo. Moral e polít- movimento, numa etapa de coramentamento da edificação da sociedade universal, de que a U. R. S. S. entrou numa nova etapa de desen- de programa de luta e vitória; para os países capitalistas, um gran- balanço de luta e vitória; para os países capitalistas, um gran- de Constituição Stalinista. Para os trabalhadores da U. R. S. S. é unanimidade, a nova Constituição, em honra de seu criador, o nome tulca, a 5 de dezembro de 1936. Os povos da U. R. S. S. deram, por O VIII Congresso dos Soviéticos aprovou e sancionou essa Consti- democracia socialista.

«O que, durante séculos, haviam sonhado os cérebros melhores, e male avançados da humanidade, fez-se lei intangível na Constitui- ção da U. R. S. S. Constituição do socialismo triunfante e da ampla

lecer a propriedade socialista e defender a pátria socialista. regras de convivência na sociedade socialista, salvaguardar e fortifi- trabalho, cumprir honradamente seus deveres sociais, respeitar as

os cidadãos sérios deveres: cumprir as leis, acatar a disciplina no Ao mesmo tempo, a Constituição da U. R. S. S. impõe a todos a anarquia, nem o descompromisso forçado.

por todo o sistema da economia socialista, que não conhece as crises, Vistos na História, estão assegurados material e economicamente Estes amplos direitos e liberdades dos trabalhadores, jamais atividades científicas ou pela luta em prol da libertação nacional, perseguidos por defender os interesses dos trabalhadores, por sua

correspondência e o direito de asilo para os cidadãos estrangeiros violabilidade pessoal, a inviolabilidade do domicílio e do segredo da e de comícios, o direito de agrupar-se em organizações sociais, a in- cidade socialista, a liberdade de palavra, de imprensa, de reunião

«A Constituição garante, no interesse da consolidação da so- tangível. A Constituição garante, no interesse da consolidação da so-

A unidade política e moral do povo soviético obteve nestas eleições brilhante confirmação. Stálin foi o primeiro candidato eleito pelo povo, o primeiro Deputado do Soviet Suprem da URSS.

Ao aumentar em proporção gigantesca a atividade das massas, ao crescerem as tarefas que a continuação da edificação do socialismo implicava, apresentou-se de modo novo o problema da tempera política e ideológica dos nossos quadros.

Numa série de intervenções, o camarada Stálin expôs em forma ecntudente, perante nossos quadros, a tarefa de assimilar o bolchevismo, indicando que contávamos com tôdas as possibilidades e meios necessários para preparar ideologicamente nossos quadros xismo-leninismo. Com precisão e profundidade stalinista, expõe e em noventa por cento, a solução de todos os nossos problemas práticos.

Em 1938 apareceu a História do P. C. (b) da U.R.S.S., escrita pelo camarada Stálin e aprovada por uma comissão do C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S.

A aparição desse livro constitui um acontecimento de enorme importância na vida ideológica do Partido bolchevique que recebe, assim, uma nova e poderosa arma ideológica bolchevique, uma verdadeira enciclopédia dos conhecimentos fundamentais do marxismo-leninismo. Com precisão e profundidade stalinista, expõe e sintetiza esse livro a gigantesca experiência histórica do Partido Comunista, experiência que não teve nem tem nenhum outro Partido do mundo. No Compêndio de História do P. C. (b) da U.R.S.S. vemos como continuou o desenvolvimento do marxismo nas novas condições da luta de classes do proletariado, o desenvolvimento do marxismo da época do imperialismo e das revoluções proletárias, do marxismo da época da vitória do socialismo, numa sexta parte do mundo. Em período curto, difundiu-se esse livro em enorme quantidade de exemplares. «Podemos dizer — manifestou o camarada Zhdanov, no XVIII Congresso do Partido — sem temor de exagerar, que, desde que existe o marxismo, é o primeiro livro marxista que teve tão ampla difusão.

Na História do P. C. (b), no capítulo Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico, faz-se, nos termos mais claros e sóbrios, uma exposição genial dos fundamentos do materialismo dialético e do materialismo histórico. Nessa obra, sintetiza Stálin

«Seu trabalho tornou-se força invencível, temível para os inimigos Vermelho, a Força Aérea e a Marinha de Guerra; por isso, o Exer-

Um dos mais importantes problemas da construção do socialismo que se levantava diante do Partido era o da educação pela sociedade soviética de seus próprios quadros, o problema da criação pelo povo

revolucionária e, principalmente, pela classe operária de sua própria intelectualidade. Partindo das indicações leninistas acerca de que a re-

o problema da cultura das massas populares, o camarada Stálin estimava a cultura socialista e a condição fundamental para um poderoso as-

«De todas as classes dominantes que existiram até agora, a classe operária, como classe dominante, ocupa na história uma situa- ção um tanto especial e não totalmente favorável. Tôdas as classes

que dominaram até agora — os escravagistas, os latifundiários, os capitalistas — foram ao mesmo tempo classes ricas, tinham a pos- sibilidade de inculcar a seus filhos os conhecimentos e os hábitos ne-

cessários de governo. A classe operária se diferenciava delas, entre ou- tras coisas, porque é uma classe não rica, porque não teve antes a possibilidade de inculcar em seus filhos os conhecimentos e os hábitos de governo e só agora obteve uma tal possibilidade, depois de

seu chegada ao Poder. Nisto, entre outras coisas, se baseia precisamente a agudeza do problema da revolução cultural em nosso país» (J. Stálin — Sobre os trabalhos do Pleno unificado de abril do C. C. e da Comissão Central de Controle. Informe perante a assembleia de

ativo do orçamentado de Moscou do P. C. (b.) da U. R. S. S., a 13 de abril de 1928 ed. 1928, pg. 13).

O problema de criar, de próprios quadros dos trabalhadores ad- quirtu entre nos singular importância quando nosso país já estava abundantemente dotado de uma nova técnica e quando apareceu a

capazes de utilizar plenamente em benefício de nossa Pátria. A nova e pujante técnica exigia homens que pudessem dominá-la. Tirar dela tudo o que podia dar. Era necessário que a atenção dos nossos quadros se voltasse para a assimilação da nova técnica, para intensificar por todos os meios, o trabalho de formação de numero-

O XVII Congresso, por proposta de S. Kirov, aceitou integralmente o Informe do camarada Stálin, como resolução do Congresso, como lei do Partido, como programa de trabalho do Partido, para o período subsequente. No Congresso foi aprovado também o segundo Plano Quinquenal de desenvolvimento da economia nacional.



Stálin em 1936



Da direita para a esquerda: Stalin, Zhdanov, nos camaradas de Moscú, em 1934.

COMO consequência dos êxitos da linha geral do Partido, continuavam avançando continuamente no país a indústria e a agricultura. O Segundo Plano Quinquenal stalinista completou-se, na indústria, em abril de 1937, antes do prazo fixado, isto é, em quatro anos e três meses. Ao encerrar-se a reconstrução da indústria e da agricultura, nossa economia nacional estava provida da técnica mais avançada do mundo. Nossa indústria recebeu enorme quantidade de máquinas, tornos e outros instrumentos de produção. Nossa agricultura obteve os magníficos tratores soviéticos, ceifadoras-atadeiras e outras complicadas máquinas agrícolas. O transporte, magníficos automóveis, locomotivas, vapores e aviões. O Exército Vermelho Operário e Camponês ficou magnificamente equipado com uma técnica nova em artilharia, tanques, aviões e navios de guerra.

Todo esse gigantesco trabalho de rearmamento técnico de nossa economia nacional levou-se a cabo sob a direção imediata de Stálin. Novas marcas de máquinas, grandes invenções e inovações técnicas entraram e continuam entrando em uso por indicação direta sua, intervindo pessoalmente em todos os detalhes do trabalho de reconstrução técnica da indústria e da agricultura, animando e alentando operários e engenheiros, diretores de empresas isoladas e de ramos industriais, inventores e construtores. Especial atenção e amor dedicou ao trabalho de equipar tecnicamente nosso Exército

riético perante o povo. Sob a direção do C. C. e do camarada Stálin, o Partido reorganizou os métodos de trabalho, de acordo com suas novas tarefas, no sentido de desenvolver os princípios da democracia interna, fortalecer as bases do centralismo democrático, desenvolver a crítica e a auto-crítica, fazer com que fosse mais completa a responsabilidade dos órgãos do Partido perante suas massas. Pedra angular da campanha eleitoral do Partido, foi a idéia stalinista do bloco de comunistas e sem-partido.

A 11 de dezembro de 1937, véspera do dia das eleições, Stálin falou em seu distrito eleitoral, pondo em evidência a radical diferença entre as eleições na U.R.S.S., verdadeiramente livres, e as eleições nos países capitalistas, onde o povo se encontra sob a pressão das classes exploradoras. Na U.R.S.S. foram suprimidas as classes exploradoras, o socialismo já é uma realidade viva e as eleições se celebram sobre essa base. Em seguida, determinou Stálin que condições deviam reunir os dirigentes eleitos pelo povo, como deputados do Soviét Supremo. O povo deve exigir que sejam homens políticos do tipo de Lênin, tão lúcidos e tão precisos, tão intrépidos no combate, tão refratários a toda sombra de pânico, tão implacáveis com os inimigos do povo, tão ponderados e refletidos, quando se trata de resolver complexos problemas políticos, que necessitam da orientação em todos os seus aspectos; tão verazes e amantes do seu povo, como o era Lênin.

Todo o país escutou o discurso do seu genial e sábio dirigente. Suas palavras chegaram ao fundo da consciência dos trabalhadores. Esse discurso de Stálin determinou os princípios que guiam a atividade dos homens eleitos pelo povo, inspirou este e deu ainda maior coesão ao bloco de comunistas e sem-partido.

A 12 de dezembro, celebraram-se as eleições para o Soviét Supremo da URSS. Converteram-se numa festa de todo o povo, num êxito do povo soviético. Dos 94 milhões de eleitores que integram o censo, tomaram parte nas eleições mais de 91 milhões (96,8%) e 20 milhões de homens confirmaram a vitória do socialismo ao votar, por unanimidade, pelas candidaturas do bloco de comunistas e sem-partido. Foi uma brilhante vitória do bloco stalinista dos comunistas e dos sem-partido, um êxito do Partido de Lênin e Stálin, da direção leninista-stalinista do Partido.

(2) — Publicado em português com o título «A luta contra o Trotskismo».

toneladas mais do que em 1913: 2.700.000 toneladas de algodão em bruto, isto é, três vezes e meia mais do que em 1913.

Tal crescimento sem precedentes da produção — diz a camarada Stálin — não pode ser considerado como um desenvolvimento simples e corrente do país, de atraso para o progresso. Foi um salto mediante o qual nossa Pátria se transformou de país atrasado em país avançado, de país agrário em país industrial. (J. Stálin, Discurso aos eleitores, Ed. Horizonte, Rio, 1946).

No outono de 1939, por iniciativa do camarada Stálin, foram libertados do jugo dos senhores de terra polacos nossos irmãos de socialismo, pelos méritos excepcionais na organização do Partido bolchevique, na criação do Estado Soviético, na construção da sociedade socialista na U.R.S.S., e no fortalecimento da amizade entre os povos da União Soviética.

A 22 de dezembro de 1939, o camarada Stálin foi eleito membro de honra da Academia de Ciências da U.R.S.S.

Do dia 15 ao dia 20 de fevereiro de 1941 celebrou-se a XVIII Conferência do P.C. (b) da U.R.S.S. A Conferência examinou os problemas relacionados com as tarefas das organizações do Partido no terreno da indústria e do transporte, os problemas relacionados com os resultados econômicos do ano de 1940 e com o plano de desenvolvimento da economia nacional da U.R.S.S. para 1941, bem como os problemas de organização.

Segundo as indicações de Stálin, a Conferência desenvolveu seus trabalhos sob a divisa de posterior fortalecimento da potência defensiva do País Soviético.

Por iniciativa do camarada Stálin, o C. C. do P. C. (b.) da U.R.S.S. e o Governo soviético, baseando-se nas decisões do XVIII Congresso do P. C. (b.) da U.R.S.S., encarregaram a Comissão do Plano de Estado da U.R.S.S. a proceder à elaboração do plano econômico para o ano de 1941, para um período de 15 anos. Este plano foi elaborado

mente à prática o plano de defesa da Capital, o plano de derrota das tropas alemãs nas cercanias de Moscou.

O inimigo se encontrava à vista de Moscou. Apesar disso, a 8 de novembro de 1941, celebrou-se em Moscou a tradicional sessão solene do Soviét de deputados dos trabalhadores de Moscou, com as organizações do Partido e sociais da cidade, consagrada ao XXIV aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Nela Stálin pronunciou um informe.

Em seu informe, Stálin fez o balanço de quatro meses de guerra. Com severa franqueza o chefe do exército e do povo disse que o sério perigo que se formara sobre o país não se havia atenuado mas, ao contrário, havia aumentado ainda mais. E ao mesmo tempo Stálin previa, com a mais profunda penetração, que o esmagamento dos imperialistas alemães e de seus exércitos era absolutamente certo.

O plano dos invasores fascistas alemães de «acabar com a União Soviética mediante uma «guerra relâmpago» em um mês e meio ou dois meses, havia fracassado completamente. Os cálculos dos estrategistas fascistas alemães, de criar uma coalizão geral contra a U.R.S.S. e isolar a esta, os cálculos baseados na falta de solidez da retaguarda soviética, na debilidade do Exército Vermelho e da Marinha Vermelha não se justificaram.

Ao pôr em relêvo as causas dos revezes temporários do Exército Vermelho, Stálin assinalava que uma das causas desses revezes era a ausência de uma segunda frente na Europa. A outra causa era que o Exército Vermelho tinha uma quantidade insuficiente de tanques e em parte de aviões, embora fossem por sua qualidade superiores aos alemães.

Stálin colocava a tarefa de reduzir a zero a superioridade numérica dos alemães em tanques e aviação e melhorar assim radicalmente a situação de nosso exército.

Esta indicação do chefe teve uma altíssima importância para o desenlace da guerra. Cumprindo esta indicação, a indústria soviética aumentava cada mês a produção de aviões, tanques e meios de luta contra os alemães, liquidando no curso da guerra a superioridade numérica do inimigo quanto ao material de guerra.

em relação à U.R.S.S., prolongava por todos os meios as negociações com a União Soviética sobre a organização da resistência coletiva no possível agressor, propondo à União Soviética condições manifestamente inaceitáveis para a conclusão de um acordo.

Vendo a falta de desejo dos governos da Inglaterra e da França de colaborar com a União Soviética na luta pela paz, o Governo da U.R.S.S., teve que se preocupar com garantir a segurança de nosso país.

Em agosto de 1939, o Governo da U.R.S.S. concertou com a Alemanha um tratado de não agressão. Este tratado, como assinava Stálin, não lesava a integridade territorial, a independência e a honra de nosso Estado, nem direta nem indiretamente. Garantia, em troca, ao País Soviético a paz no período imediato e permitia preparar as forças para oferecer resistências no caso de ser a U.R.S.S. atacada.

Segundo as indicações do camarada Stálin sobre a necessidade de manter o país disposto a mobilizar-se no caso de uma agressão armada do exterior, o Partido bolchevique, durante um longo período de tempo, levou a cabo de um modo consequente e constante a preparação da União Soviética em todos os sentidos para a defesa ativa. Como resultado da aplicação, nos anos dos Planos Quinquenais stalinistas, da política soviética de industrialização do país e de coletivização da agricultura, foi criada uma poderosa base econômica, que podia ser utilizada para a defesa ativa do nosso Estado.

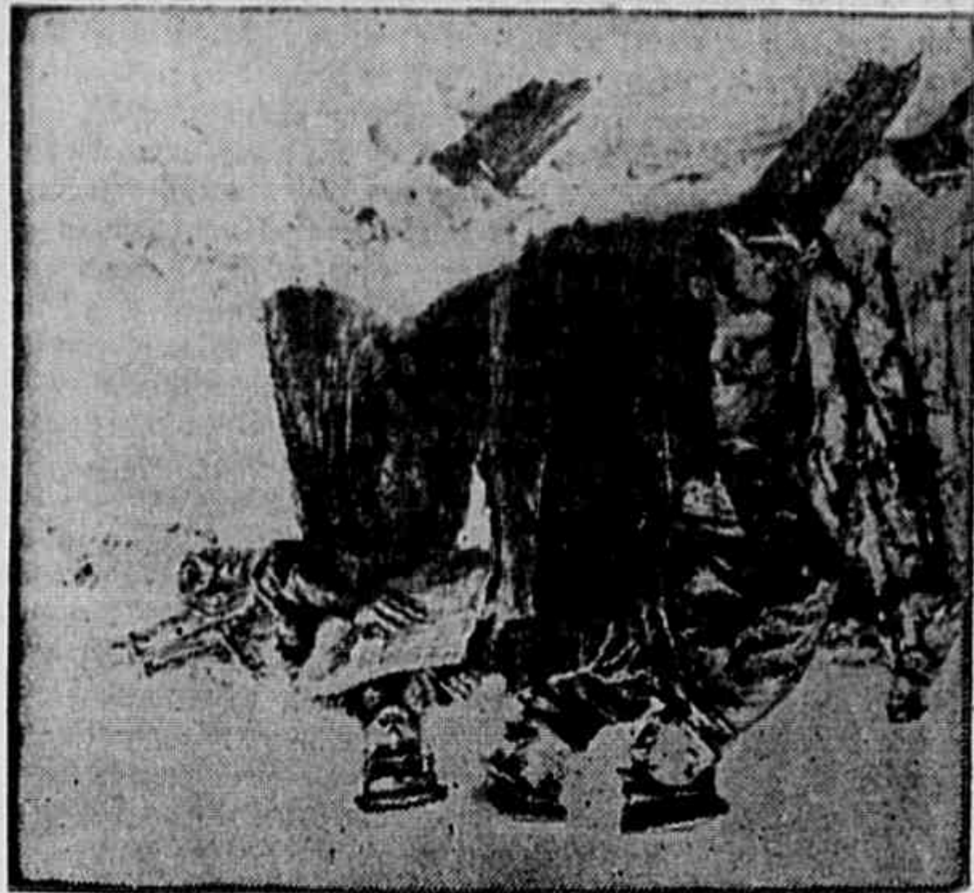
Esta política do Partido, permitia obter no país a quantidade de metal suficiente para a fabricação de armamento, de munições e de máquinas para as empresas, de combustível para sustentar o trabalho das empresas e o transporte, de algodão para a produção de equipamentos e cereais para o abastecimento do exército.

Como resultado da política de industrialização do país e de coletivização da agricultura, na União Soviética, no transcurso do ano de 1940, se obtiveram: 15 milhões de toneladas de ferro fundido, isto é, quase quatro vezes mais do que na Rússia tsarista, no ano de 1913; 18.300.000 toneladas de aço, isto é, quatro vezes e meia mais do que em 1913; 166 milhões de toneladas de carvão, isto é, cinco vezes e meia mais do que em 1913; 31 milhões de toneladas de petróleo, isto é, 3 vezes e meia mais do que em 1913; 38.300.000 toneladas de cereais destinadas ao mercado, isto é, 17 milhões de



Stálin em 1939

[Handwritten signature]



A nova guerra havia sido desencadeada pelos dois principais Estados imperialistas agressores: Alemanha e Japão. Esta guerra, indicava o camarada Stálin, havia arrastado para a sua órbita a mais de quinhentos milhões de seres, havendo estendido seu campo de ação sobre um imenso território, desde Tien-tsin, Shangai e Cantão, através da Abissínia, até Gibraltar. A guerra prejudicava cada vez mais os interesses dos Estados não agressores, sobretudo da Inglaterra, França e dos Estados Unidos. Apesar disso, os governos desses Estados não ofereciam a resistência devida aos agressores. Renunciaram à política de segurança coletiva e passaram a ocupar uma posição de «neutralidade», uma posição de não intervenção. A política de não intervenção significava favorecer a agressão, desencadear a guerra. Os inspiradores do famoso «pacto de Munich» — os governantes da Inglaterra e da França — Chamberlain e Daladier, queriam dirigir a agressão do fascismo alemão para o Leste, contra a União Soviética.

O camarada Stálin denunciou as maquinacões dos incendiários de guerra contra a U.R.S.S., os quais declaravam que as concessões munitiquistas aos agressores e o pacto munitiquista de não intervenção naviam dado começo a uma nova era de «apazguamento». O camarada Stálin prevenia que «o jogo político, grande e perigoso, que iniciaram os partidários da política de não intervenção, pode terminar para eles com um grave descalabro». (J. Stálin — *Problemas do Leninismo*, pág. 562, ed. esp.).

Com excepcional profundidade o camarada Stálin descobriu perante o Partido e o povo soviético toda a complexidade e o perigo da situação internacional que se havia formado então e determinou os princípios que guiavam a política exterior soviética, dizendo:

«As tarefas do Partido no terreno da política exterior são:

- 1) continuar aplicando a política de paz e de fortalecimento das relações práticas com todos os países;
- 2) abservar prudência e não permitir que nosso país seja arrastado a conflitos pelos provocadores da guerra, acostumados a que outros lhes tirem as castanhas do fogo;
- 3) reforçar por todos os meios a potência militar de nosso Exército Vermelho e de nossa Marinha Vermelha de Guerra;
- 4) fortalecer os laços internacionais de amizade com os paí-

Almanha contra a U.R.S.S.
do pela guerra, desencadeada como consequência da agressão de 1941, o trabalho pacífico e criador do povo soviético foi interrompido. Nas vitórias, para frente, para o comunismo. Porém, em junho de 1941, o povo soviético marchava para nos Comissários do Povo da U.R.S.S.
No Soviet Supremo da U.R.S.S., foi nomeado Presidente do Conselho de Comissários do Povo da U.R.S.S., J. V. Stálin, por um Decreto do Presidium.
A 6 de maio de 1941, J. V. Stálin, por um Decreto do Presidium, guias e outros meios de produção e artigos de consumo.
Fábrica, de ferro fundido, aço, combustível, energia elétrica, máquinas e outros meios de produção e artigos de consumo.
Tendo em vista a realização da tarefa de ultrapassar os principais países capitalistas no sentido econômico, isto é, na produção de guias e outros meios de produção e artigos de consumo.

Atendendo ao chamado do Partido, em defesa da Pátria levantaram todos os povos da União Soviética.

Rápida e resolutamente se levou a cabo a reorganização de toda a economia nacional e o trabalho de todas as organizações do Partido, do Estado e sociais sobre uma base militar, para atender às necessidades da frente. Frente e retaguarda se converteram em um acampamento militar único e indivisível. Mais do que nunca todo o povo soviético se uniu e agrupou estreitamente em torno do Partido bolchevique e do Governo.

Em curto prazo toda a indústria foi destinada a produção de guerra. Milhares de empresas industriais das regiões ameaçadas pelo inimigo foram evacuadas para a retaguarda e ali continuaram funcionando. Nas regiões orientais do país se desenvolvia com êxito a construção de novas empresas da indústria de guerra. Ao Exército Vermelho se incorporavam novos contingentes. Nas cidades e regiões próximas da frente se formavam as Milícias Populares. Nos territórios soviéticos temporariamente ocupados pelo inimigo, já nos primeiros dias da guerra começaram a atuar os vingadores do povo, os intrépidos guerrilheiros soviéticos.

A 19 de julho de 1941, o Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S. nomeou J. V. Stálin Comissário do Povo da Defesa da U.R.S.S. Stálin realiza um trabalho imenso de reforçamento das forças armadas soviéticas. Sob a direção de Stálin, o Exército Soviético aplicou a tática de defesa ativa, cujo objetivo era extenuar o adversário, aniquilar ao máximo sua força viva e material de guerra e preparar as condições para a passagem à ofensiva.

O alto comando hitlerista, que baseava seus cálculos no esmagamento relâmpago da U.R.S.S., na rápida tomada de Moscou e Leningrado, sem ter em conta as enormes perdas do exército alemão em homens e material de guerra, lançou suas reservas na frente soviético-alemã. Em outubro, à custa de perdas colossais, os alemães conseguiram irromper na região de Moscou.

Criou-se a situação mais perigosa de toda a campanha de 1941. Um perigo mortal ameaçava Moscou. A 19 de outubro de 1941, com a assinatura do Presidente do Comitê de Defesa do Estado, camarada Stálin publicou-se uma disposição declarando o estado de guerra em Moscou. Stálin elaborou e levou brilhante-

de todos os ramos de trabalho a dominar a ciência marxista-leninista. A tarefa da propaganda do Partido, a tarefa da educação marxista-leninista dos quadros, consiste em ajudar os nossos quadros a dominar a ciência marxista-leninista.

A tarefa da propaganda do Partido, a tarefa da educação marxista-leninista dos quadros, consiste em ajudar os nossos quadros a dominar a ciência marxista-leninista.

Stálin diz mais adiante: «Há um ramo da ciência, cujo conhecimento deve ser obrigatório para os bolcheviques de todos os ramos científicos: a ciência marxista-leninista sobre a sociedade, sobre as leis de seu desenvolvimento, sobre as leis do desenvolvimento da revolução proletária, sobre as leis do desenvolvimento da sociedade socialista, sobre o triunfo do comunismo. Pois não pode ser considerado leninista verdadeiro o que se denomina leninista, porém se encasatelou em sua especialidade, se encasatelou, por exemplo, nas matemáticas, na botânica ou química e nada vê além de sua especialidade. Um leninista não pode ser somente um especialista na ciência de sua especialidade, mas deve ser, ao mesmo tempo, um homem ativo na vida política e social, que se interesse vivamente pelos destinos de seu país, que conheça as leis do desenvolvimento social, que saiba utilizar as e aspire a tomar parte ativa na direção política do país. Isto, está claro, será outra carga complementar para os especialistas bolcheviques. Porém será uma carga atribuída aos quadros.»

Stálin diz mais adiante: «Há um ramo da ciência, cujo conhecimento deve ser obrigatório para os bolcheviques de todos os ramos científicos: a ciência marxista-leninista sobre a sociedade, sobre as leis de seu desenvolvimento, sobre as leis do desenvolvimento da revolução proletária, sobre as leis do desenvolvimento da sociedade socialista, sobre o triunfo do comunismo. Pois não pode ser considerado leninista verdadeiro o que se denomina leninista, porém se encasatelou em sua especialidade, se encasatelou, por exemplo, nas matemáticas, na botânica ou química e nada vê além de sua especialidade. Um leninista não pode ser somente um especialista na ciência de sua especialidade, mas deve ser, ao mesmo tempo, um homem ativo na vida política e social, que se interesse vivamente pelos destinos de seu país, que conheça as leis do desenvolvimento social, que saiba utilizar as e aspire a tomar parte ativa na direção política do país. Isto, está claro, será outra carga complementar para os especialistas bolcheviques. Porém será uma carga atribuída aos quadros.»

capitalista. Esta conclusão de Stálin enriquece o leninismo, põe nas mãos da classe operária uma nova arma ideológica, dá ao Partido magníficas perspectivas de luta pela vitória do comunismo e impulsiona a teoria marxista-leninista.

Em agosto de 1917, isto é, poucos meses antes da revolução de Outubro e da criação do Estado Soviético, escreveu Lênin sua conhecida obra *O Estado e a Revolução*. Nela defendeu Lênin a doutrina de Marx e de Engels sobre o Estado, contra a tergiversação e o envilecimento de que havia sido objeto pelos oportunistas. Lênin se propunha escrever uma segunda parte de *O Estado e a Revolução*, em que pensava formular o balanço principal da experiência das revoluções russas de 1905 e 1917. A morte impediu-o de realizar seu propósito. Mas o que não chegou a fazer Lênin nos problemas da teoria do Estado, fê-lo Stálin!

Stálin, baseando-se na gigantesca experiência de mais de 20 anos de vida do Estado socialista soviético, rodeado pelo cerco capitalista, criou a doutrina completa e acabada do Estado socialista. Analisou amplamente as etapas do desenvolvimento do Estado socialista, as modificações de suas funções de acordo com as mudanças de situação, sintetizou toda a experiência de construção do Estado soviético, chegando à conclusão de que é imprescindível manter a existência do Estado durante o período do comunismo, se não se liquidar o cerco capitalista.

Stálin assinalou, destacando-a, a altíssima importância da propaganda do Partido e da educação marxista-leninista dos colaboradores do aparelho do Partido, dos quadros das organizações das Juventudes Comunistas, dos sindicatos, das organizações comerciais, cooperativas econômicas, dos Soviétos, da Instrução pública, militares e outras. Dizia Stálin:

«Se a obra de educação marxista-leninista de nossos quadros começa a relaxar, se o nosso trabalho de elevação do nível político teórico desses quadros enfraquece, e esses quadros, em relação com isso, deixam de interessar-se pela perspectiva de nosso avanço, deixam de compreender a justiça de nossa causa e se convertem em rotineiros sem perspectivas que cumprem cega e mecânicamente indicações de cima; então todo o nosso trabalho do Estado e do Partido deve inevitavelmente sofrer um relaxamento. É necessário reconhecer como axioma que quanto mais elevado é o nível político

O generalíssimo Stálin e os membros do Estado-Maior Central (Desenho de K. Pliogonov)



As forças armadas da pacífica União Soviética nos primeiros tempos da guerra se viram colocadas em posição desfavorável. Sob a pressão de forças numericamente superiores e do material de guerra do inimigo, que se aproveitou das vantagens da surpresa no ataque, o Exército Soviético viu-se obrigado a retirar-se, combatendo, para o interior do país.

As tropas hitleristas conseguiram nos 10 primeiros dias de guerra ocupar a Lituânia uma parte considerável da Letônia, a parte ocidental da Bielorrússia, uma parte da Ucrânia Ocidental. Pendia sobre a União Soviética um grande perigo.

A 3 de julho de 1941, o camarada Stálin dirigiu-se pelo rádio ao povo soviético, aos combatentes do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra. Neste histórico discurso, Stálin fez uma análise profunda dos acontecimentos que se estavam desenrolando e determinou as tarefas do exército e do povo na defesa da Pátria socialista.

O camarada Stálin relatou a dura verdade sobre a situação militar que se havia criado, exortou os homens soviéticos a compreender em toda a sua profundidade o perigo que ameaçava a Pátria e a renunciar ao estado de ânimo próprio do período de construção pacífica. Stálin prevenia que entre homens soviéticos não devia reinar a placidez, a despreocupação e o medo na luta, que não devia haver lugar para os chorões, os alarmistas e os desertores.

Stálin pôs a nu o objetivo da guerra empreendida pela Alemanha hitlerista contra a União Soviética: «O inimigo é cruel e implacável. Propõe-se como objetivo conquistar nossas terras, regadas com nosso suor, apoderar-se de nosso trigo e de nosso petróleo, fruto de nosso trabalho. Propõe-se como objetivo restaurar o poder dos latifundiários, restaurar o tsarismo, destruir a cultura nacional e a organização nacional dos russos, ucranianos, bielorrussos, lituanos, letões, estonianos, usbecos, tártaros, moldavos, georgianos, armênios, azerbaijães, e dos demais povos da União Soviética, germanizá-los, e convertê-los em escravos dos príncipes e barões alemães. E, pois, questão de vida ou de morte para o Estado soviético, questão de vida e morte para os povos da U.R.S.S. Trata-se de que os povos da União Soviética permaneçam livres ou que sejam reduzidos à escravidão.» (J. Stálin — *A Grande Guerra Pátria da União Soviética* — pg. 9, ad. esp.).